

# Almeida Garrett – Perfume da rosa

Quem bebe, rosa, o perfume  
Que de teu seio respira?  
Um anjo, um silfo? Ou que nume  
Com esse aroma delira?

Qual é o deus que, namorado,  
De seu trono te ajoelha,  
E esse néctar encantado  
Bebe oculto, humilde abelha?

– Ninguém? – Mentiste: essa frente  
Em languidez inclinada,  
Quem ta pôs assim pendente?  
Dize, rosa namorada.

E a cor de púrpura viva  
Como assim te desmaiou?  
E essa palidez lasciva  
Nas folhas quem ta pintou?

Os espinhos que tão duros  
Tinhas na rama lustrosa,  
Com que magos esconjuros  
Tos desarmaram, ó rosa?

E porquê, na hástia sentida  
Tremes tanto ao pôr do sol?  
Porque escutas tão rendida  
O canto do rouxinol?

Que eu não ouvi um suspiro  
Sussurrar-te na folhagem?  
Nas águas desse retiro  
Não espreitei a tua imagem?

Não a vi aflita, ansiada...  
– Era de prazer ou dor? –  
Mentiste, rosa, és amada,  
E tu também tu amas, flor.

Mas ai! se não for um nume  
O que em teu seio delira,  
Há-de matá-lo o perfume  
Que nesse aroma respira.

**Almeida Garrett, Folhas Caídas**